



O que se espera do professor em formação? O papel dos verbos nas habilidades da BNC-Formação de Professores

Kelly Cesário de Oliveira
Brenda Michelle Buhr Pedro
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Com o advento da Covid-19, algumas questões que se relacionam com o ofício do educador ganharam destaque, especialmente com a ampla e relatada dificuldade com a adequação ao Ensino a Distância a partir da implementação do Ensino Emergencial Remoto. Uma dessas questões diz respeito ao papel do professor ainda em formação. Nesse sentido, este trabalho visou a responder tal pergunta por meio da análise do documento BNC-Formação de Professores, mais especificamente, por meio da análise dos verbos utilizados na redação de competências e habilidades esperadas desse profissional. A metodologia adotada para desenvolver a análise foi a de Modelos Mistos (Creswell, 2007) – objetivando um estudo quantitativo e qualitativo – e a Teoria Fundamentada em Dados (Paiva, 2019). Diante dos principais resultados, entende-se que o documento aqui analisado prioriza a utilização de verbos que caracterizam o professor em formação como um profissional engessado e detentor do conhecimento e deixa de lado verbos que poderiam ser usados com mais frequência para formalizar a construção contínua do professor de forma mais dialógica e reflexiva.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação. Análise Verbal.

Submetido em: 08/06/2021
Aceito em: 23/11/2021
Publicado em: 25/09/2022



Kelly Cesário de Oliveira



Possui Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PosLin) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês - pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2019) e Bacharelado em Letras (2020) pela mesma instituição. Atualmente, é doutoranda pelo PosLin/UFMG e estudante nos grupos de pesquisa Estudos em Linguagem e Cognição (eLinC) e Cognição, Processamento e Aquisição de Linguagem (CogProA). No momento, também é aluna do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (PUC-MG).



<http://lattes.cnpq.br/5118749027628608>



<https://orcid.org/0000-0002-6262-5976>



Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - UFMG



Brenda Michelle Buhr Pedro

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Graduada em Letras - Português e Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.



<http://lattes.cnpq.br/5168197375729686>



<https://orcid.org/0000-0002-1121-5707>



Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - UFMG



O QUE SE ESPERA DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO? O PAPEL DOS VERBOS NAS HABILIDADES DA BNC-FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Kelly Cesário de Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais ¹

Brenda Michelle Buhr Pedro – Universidade Federal de Minas Gerais ²

Introdução

No atual contexto de pandemia da Covid-19, é perceptível como a maioria dos professores declara não ter tido a formação necessária para utilizar as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) e demais recursos necessários nesse momento de implementação do Ensino a Distância (EaD) e do Ensino Emergencial Remoto (ERE). É evidente que o uso desses recursos, além de colaborar para um dialogismo tecnológico em sala de aula, seja essa virtual ou presencial, aproxima o professor do(s) universo(s) particular(es) dos alunos, especialmente ao considerarmos que as TDIC podem ser meios de manipular a tecnologia, por meio de computadores e celulares, por exemplo, e o próprio item manipulado, como objetos de aprendizagem (mapas mentais, linhas do tempo, etc.), que podem ser construídos em conjunto e com uma série de propósitos educativos e comunicativos envolvidos – especialmente em redes sociais³ e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

¹ kellycesario@gmail.com

² brendabuhr@ufmg.br

³ Favero (2016), a partir de dados de uma entrevista com 200 professores universitários da Itália e do Brasil, relata que, dentro desse grupo, "a maioria, isto é, 81% consideram importante o uso das Redes Sociais no Ensino/Aprendizagem, e "68% acreditam que seja possível construir comunidades de aprendizagem nos ambientes oferecidos pelas mídias sociais" (Favero, 2016, p. 21).

Dossiê "BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura"

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-26	e022011	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Entretanto, não são poucas as pesquisas realizadas com docentes que declaram a insuficiência dessas temáticas na formação, seja ela a inicial ou a continuada, nos mais variados contextos de sala de aula, não apenas nos últimos anos (Cf. Barbeto, 2017; Nascimento e Santos, 2020, entre outros). Isso mostra como a formação de professores necessita, de certa forma, se atualizar diante da modernidade e de suas necessidades que muito alteram o fazer docente.

Nos anos de 2017 e 2018, o governo federal aprovou a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio – doravante BNCC – (Brasil, 2017; 2018), e, ao final de 2018, o Ministério da Educação (MEC) encaminhou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a Proposta de Base Nacional Comum para a Formação de Professores. A proposta transformou-se em Diretrizes, chamada de BNC-Formação de Professores⁴, de acordo com a Resolução n. 2/2019, do CNE/CP.

A proposta pretende, portanto, funcionar como uma matriz de referência às instituições que oferecem cursos de licenciatura, de modo a sistematizar competências e habilidades para o docente em formação, incluindo habilidades, inclusive, voltadas para os recursos tecnológicos aplicados ao fazer docente e ao ato colaborativo entre professores e alunos por meio de atividades compartilhadas, conforme mencionado anteriormente.

A organização dessas diretrizes considera três pontos fundamentais: o conhecimento profissional, que envolve os saberes fundamentais a cada formação de licenciatura; a prática profissional, integrando saberes com as habilidades necessárias ao

⁴ Neste artigo, utilizamos a extensão “BNC-Formação de Professores”. No entanto, outros documentos padronizam a documentação de diferentes maneiras, como é o caso do Portal do Ministério da Educação, que opta por “BNC-Professores” (Cf. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/50631>).



fazer docente; e, por fim, o engajamento profissional, como forma de incentivar as relações interpessoais dos profissionais.

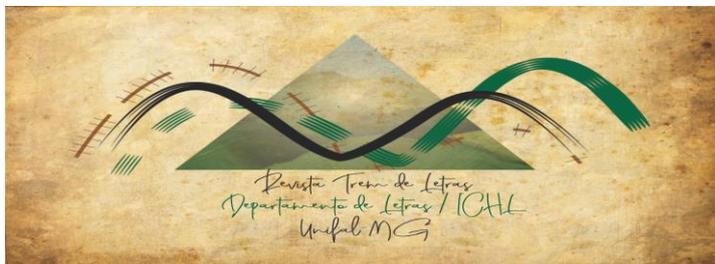
Além desses pontos, ela também considera três grupos para as carga-horárias da formação docente: o grupo de saberes educacionais e pedagógicos possui 800 horas, os conteúdos específicos a cada área e relacionados à BNCC possui 1600 horas, e a prática possui 800 horas, sendo 400 horas para a prática pedagógica e outras 400 horas de práticas nos próprios componentes curriculares. Tanto a BNCC quanto a BNC-Formação de Professores são pautadas em uma pedagogia de competências e habilidades (aos alunos e aos professores, respectivamente), indicando uma nova visão para a formação dos sujeitos no campo educacional.

Entretanto, essa nova visão foi e tem sido bastante problematizada desde sua aprovação, pois revoga a resolução MEC/CNE nº 2/2015 que já havia sido acatada por algumas instituições de ensino, não considerando as vozes dos docentes e dessas instituições, indicando uma postura não dialógica do MEC e CNE. Além disso, a utilização da diretriz conceptualiza que todos os problemas da formação docente serão resolvidos pela estrutura normatizadora do documento, ignorando aspectos como a valorização da carreira dos docentes, infraestrutura das instituições de ensino e outros fatores para que os obstáculos sejam superados.

Pensando nas complexidades envolvidas no processo de implementação da BNC-Formação de Professores, este artigo visa a analisar a documentação e, em específico, os verbos – e seus respectivos efeitos de sentido – utilizados na redação de competências e habilidades esperadas do professor. A partir da pergunta “o que se espera do professor?”, os principais verbos utilizados serão catalogados e categorizados, buscando as concepções de um docente ideal diante das mudanças educacionais. Para tal, serão

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-26	e022011	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



analisadas as competências e habilidades do documento de 2019, de maneira quantitativa e qualitativa, como descritas posteriormente.

Este artigo, nas próximas seções, conta com a apresentação detalhada dos percursos metodológicos adotados para a análise de verbos utilizados na BNC-Formação de Professores. Em seguida, a análise dos verbos encontrados é feita de maneira a acompanhar a estrutura do documento investigado, ou seja, em seções específicas que apontem para o papel do docente no conhecimento, na prática e no engajamento profissional. Por fim, há a apresentação de uma análise geral desses verbos e das reflexões finais do estudo.

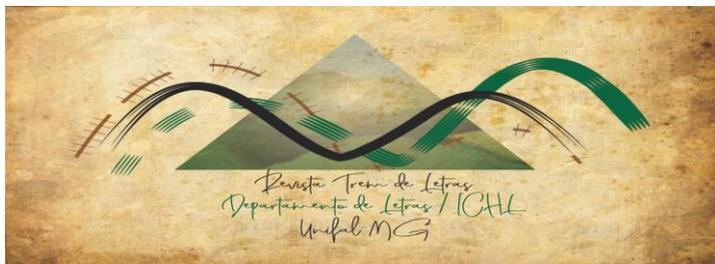
1 Percursos teórico-metodológicos adotados para a análise

Conforme atestado por Farias (2019), em uma assídua análise sobre o contexto político de criação da BNC-Formação de Professores, esse documento parece indicar, exclusivamente, a escola e o professor como agentes encarregados do desenvolvimento dos estudantes brasileiros. Nessa mesma perspectiva, a autora aponta que também é preocupante o evidente “tom acusatório do discurso que impinge à universidade e o desprestígio da profissão docente” (Farias, 2019, p. 165). Com isso, torna-se visível a desconsideração de aspectos políticos, culturais e biopsicossociais que podem caracterizar e influenciar o percurso de desenvolvimento do aluno para projetar como essencial somente um recorte de agentes contribuidores neste extenso processo que é a Educação Básica. Para Farias,

[u]ma proposta nessa direção não valoriza o professor; não torna a carreira atraente; não fortalece a formação pedagógica nas licenciaturas; não estabelece mecanismos coesos e pertinentes que promovam o desenvolvimento docente desde a inserção profissional, entre outros desafios

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-26	e022011	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



que permanecem e nos convocam a resistir, sempre e criativamente (Farias, 2019, p. 166-167).

Essas concepções servem, dessa maneira, como insumos para o desenvolvimento desta análise, que visa a compreender melhor como a constituição do papel do professor é pré-determinada por meio da escolha verbal daqueles que redigiram o referido documento. Nesta seção, então, os processos metodológicos adotados para a realização da análise verbal da BNC-Formação de Professores serão descritos.

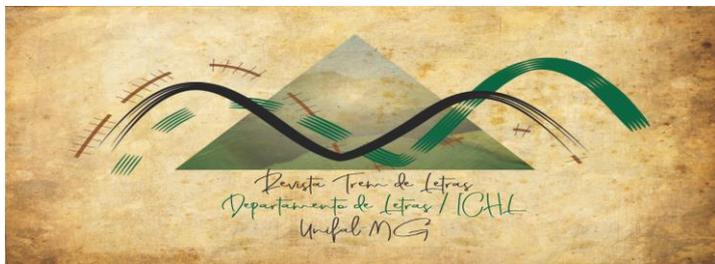
Para o desenvolvimento desta proposta, métodos mistos foram adotados, isto é, a combinação entre métodos quantitativos e métodos qualitativos será realizada com o intuito de oferecer uma pontual avaliação sobre o que se espera do professor em formação de acordo com o documento aqui investigado. De acordo com Creswell (2007), há procedimentos essenciais para o desenvolvimento de uma pesquisa que adota métodos mistos: a apresentação da estratégia de investigação e da(s) abordagem(s) de coleta e análise de dados são alguns deles.

Em adequação à proposta do autor supracitado, entende-se que a investigação aqui realizada se pauta no levantamento e quantificação de dados – *quais* são e em *qual* frequência os verbos utilizados na BNC-Formação de Professores aparecem para apontar o papel do professor da Educação Básica. Entretanto, não basta apenas uma busca mecânica e simplista no documento, já que muitas habilidades são repetidas pela formatação em tabelas utilizada, enquanto outros verbos são utilizados fazendo referência a outros atores do processo educacional – a escola e o aluno, e não o professor.

Pensando nos desafios de categorização, as competências e habilidades foram transpostas a outro documento e, a partir da ferramenta de busca textual, os verbos foram catalogados pela frequência e analisados considerando seu contexto, dentro das

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-26	e022011	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



seguintes categorias em que competências e habilidades estão situadas na BNC-Formação de Professores: Competências Gerais, Conhecimento Profissional, Prática Profissional e Engajamento Profissional.

Para que possamos flagrar as concepções de docentes em todo o documento e, também, em cada subtítulo, a teoria fundamentada em dados (*grounded theory*) também foi adotada, uma vez que ela

tem como característica o estudo indutivo dos fenômenos, pois são os dados que fornecem fundamentos para a geração de teoria, em vez de se usar uma teoria ou mais de uma lente(s) para a interpretação dos dados. Teorias, nesse contexto, são entendidas como explicações abstratas sobre um fenômeno (Paiva, 2019, p. 95).

Sendo assim, os dados foram organizados em uma análise das habilidades específicas dos campos (i) o docente no conhecimento profissional, (ii) o docente na prática profissional, (iii) o docente no engajamento profissional, e uma (iv) análise geral de verbos. Esses dados serão apresentados nas seções seguintes, em forma de quadros. Além disso, pretende-se contar com uma reflexão e análise textual dos dados, ou seja, dos verbos encontrados após sua quantificação.

2 Análise das habilidades específicas

Nesta seção, construída em três subseções, serão analisadas as habilidades específicas para o docente, conforme organização estruturada anteriormente.

2.1 O docente no conhecimento profissional

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-26	e022011	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



É na formação inicial que o docente entrará em contato com os procedimentos teóricos e práticos necessários ao fazer profissional. Entretanto, o conhecimento profissional acaba envolvendo outras áreas, de maneira processual, como defende Montero (2005, p. 218):

O conjunto de informações, aptidões e valores que os professores possuem, em consequência da sua participação em processos de formação (inicial e em exercício) e da análise da sua experiência prática, uma e outras manifestadas no seu confronto com as exigências da complexidade, incerteza, singularidade e conflito de valores próprios da sua atividade profissional; situações que representam, por sua vez, oportunidades de novos conhecimentos e de crescimento profissional.

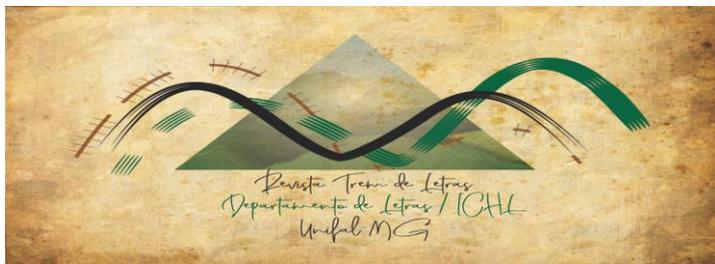
Nas 25 habilidades e sub habilidades do tópico “Conhecimento Profissional”, 24 verbos foram utilizados. Desse montante, 16⁵ foram utilizados apenas uma vez. A seguir, é possível visualizar um quadro com os verbos mais frequentes do tópico:

Quadro 1 – Principais verbos em “Conhecimento Profissional”

VERBO	FREQUÊNCIA
Demonstrar	5
Reconhecer	5
Compreender	4
Conhecer	4
Dominar	4

Fonte: Elaborado pelas autoras.

⁵ Saber, está sendo habilitado a ensinar, devendo adotar, tomando, valendo-se, dar (evolutivas), replanejar, assegurar, elaborar, contextualizar, articular, aplicar, adotar, propiciar, mobilizar e fazer.



A frequência dos verbos e as habilidades estão de acordo com o que se propõe quanto aos conhecimentos profissionais do docente, embora contribuam para a visão de um professor como o único detentor do conhecimento, devendo, além de *saber*, *demonstrar* esse saber a todo momento. Essa concepção de professor como detentor do saber tem sido criticada ao longo dos anos, principalmente em função de teorias de aprendizagem ativas que incluem o aluno no centro do processo educacional, como responsável, também, por seu aprendizado.

Também vemos, em um contexto atual repleto de AVA, que o professor passa a ser um mediador em sala de aula. Em uma documentação criada em 2019, era de se esperar que essa visão estivesse em destaque, já que

[o] entendimento de ensinar como sinônimo de transmitir um saber deixou de ser socialmente útil e profissionalmente distintivo da função em causa, num tempo de acesso alargado à informação e de estruturação das sociedades em torno do conhecimento enquanto capital global (Roldão, 2007, s/p).

Como forma de aprimorar as habilidades redigidas no documento, poderíamos considerar Freire (2001), ao apontar que “[...] estudar é, em primeiro lugar, um que-fazer crítico, criador, recriador [...]”, e, pensando nessa perspectiva mais ativa de aprendizagem, verbos como “articular” e “mobilizar”, ambos com apenas uma utilização, poderiam ter sido mencionados mais vezes, indicando uma apropriação de conhecimento mais engajada e contextualizada por parte do docente, já que o conhecimento teórico pode se referir:



1) ao saber teórico produzido e formalizado pela investigação sobre a prática de ensinar, ou 2) ao conhecimento teórico produzido ou mobilizado pelos actores na prática de ensinar (que não exclui a anterior, mas a utiliza noutra sede) (Roldão, 2007, s/p).

Dessa forma, haveria maior interação entre os conhecimentos teóricos necessários e à prática docente, em que esse *demonstrar* de conhecimentos poderia ser resultado de uma ação reflexiva do professor, que *mobilizaria/articularia* seus conhecimentos diante das abordagens e necessidades vivenciadas em sala de aula.

2.2 O docente na prática profissional

A prática profissional é um dos principais desafios na formação docente, uma vez que constitui as ações necessárias ao professor. Contudo, a ação docente envolve, também, outras questões, como a identidade assumida do profissional e sua maneira particular de lidar com o ambiente educacional. Roldão (2007, s/p) afirma que o conhecimento prático pode ser representado de duas maneiras, sendo elas “a) o ‘saber fazer’ apenas (resultando num praticismo ou num tecnicismo simplista), ou, pelo contrário, b) o *saber fazer, saber como fazer, e saber porque se faz*”.

Em consonância com a autora, a teoria marxista da práxis docente envolve o conhecimento do objeto e finalidades para intervir e transformar uma realidade, indo além do “saber fazer” e conquistando o “*para que se faz*”. Sendo assim, “[a] intenção e ação de transformar a realidade, presentes na prática, conferem a essa atividade humana a relação teoria e prática para a transformação da natureza e da sociedade, ou seja, a práxis” (Pimenta, 2003 apud Tozetto; Gomes, 2009).



Nas 26 habilidades e sub habilidades sob o título “Prática Profissional”, foram encontrados 34 verbos, em que 26⁶ deles foram utilizados apenas 1 vez. O quadro a seguir mostra os verbos mais utilizados para esse campo:

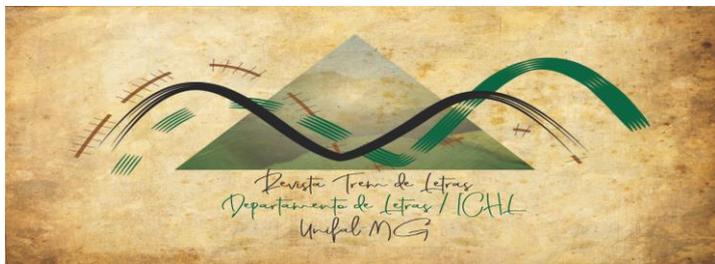
Quadro 2 – Principais verbos em “Prática Profissional”

VERBO	FREQUÊNCIA
Utilizar/utilizando	5
Criar	3
Analisar	2
Aplicar	2
Fazer	2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como esperado, os verbos mais utilizados têm a ver com o fazer docente, em que várias ações são citadas e, com exceção de “analisar” e “criar”, todas indicam uma aplicação sem grandes reflexões e esforços criativos do professor. Esse tipo de resultado é contrário à percepção de que o papel do professor é orientar, moderar e mediar o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, pode afastar do aluno os mecanismos necessários para que esse atinja um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem.

⁶ Planejar, elaborar, sequenciar, identificar, realizar, incorporá-los, potencializar, transformar, propor, interagir, saber, organizar, dar, construir, avaliar, dominar, tornando, retroalimentar, conhecer, examinar, conduzir, desenvolver, ajustar, trabalhar, usar e corrigir.



Compreende-se, dessa maneira, que a prática profissional, nesse campo, incita ações quase que mecânicas por parte do docente, indo de encontro à visão técnica criticada anteriormente por Roldão (2007). Para Torzetto e Gomes (2009, p. 183), as atuações dos professores “[...] não podem ser mecânicas, devem ser interativas e ocorrer num movimento dialético, com base nos conhecimentos e saberes que possui”, o que dialoga com os pressupostos do sociólogo Pierre Lévy: “a principal função do professor não pode mais ser a difusão dos conhecimentos [...]. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a inteligência coletiva dos grupos que estão a seu cargo” (Lévy, 1999, p. 171 apud Favero, Faller e Rosa, 2018, p. 2).

Dentre os verbos que foram utilizados apenas uma vez, por exemplo, encontramos alguns que requerem uma participação mais ativa e processual do professor, como “construir”, “desenvolver”, “trabalhar”, “elaborar” e “planejar”. Esses verbos indicariam um trabalho mais consciente e contextualizado e, em nossa análise, poderiam ter sido mais utilizados, de forma a contribuir com a constituição de professor como guia reflexivo, interferindo significativamente nas construções de saberes em sala de aula (Gimeno Sacristán, 1999), aproximando, também, o aluno de um papel mais ativo em seu próprio processo de aprendizagem.

2.3 O docente no engajamento profissional

O campo de “Engajamento Profissional” conta com 22 habilidades e sub habilidades, redigidas com a utilização de 32 verbos relacionados ao professor. Desses,



24⁷ figuram apenas uma vez. Os principais verbos encontrados podem ser visualizados no quadro a seguir:

Quadro 3 – Principais verbos em “Engajamento Profissional”

VERBOS	FREQUÊNCIA
Engajar-se	4
Comprometer-se	3
Contribuir	3
Participar	3
Utilizar	3

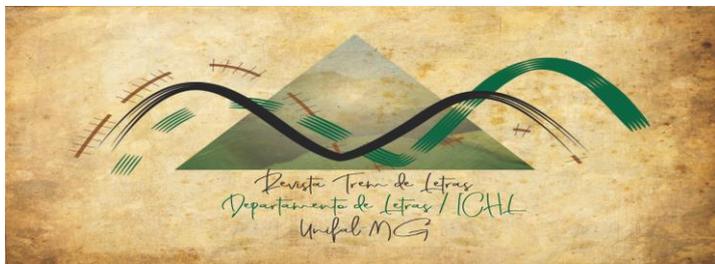
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Esse conjunto de verbos possui um aspecto interessante, que contribui para a caracterização de um educador menos engessado e detentor de conhecimentos e mais colaborativo no exercício de partilha em sua profissão. Dessa maneira, é possível associar o conjunto verbal aqui analisado com a perspectiva de Perini (2016, p. 17) acerca de uma função do professor, que é abrir janelas: "é importante que as janelas sejam realmente abertas. O jovem procura aquilo que o interessa, não aquilo que os mais velhos lhe dizem que 'vai ser importante na vida'".

De acordo com a perspectiva do autor supracitado,

dois grupos de alunos bem diferentes deram a mesma mensagem: não conseguiam se interessar por gramática porque **não participavam da criação**

⁷ Alcançar, atingir, (se) autodesenvolver, propor, assumir, desenvolver, atendendo, melhorar, colocar, compreender, conhecer, dar, ser capaz, garantir, promover, trabalhar, incentivar, apresentar, manter, estabelecer, saber comunicar-se, compartilhar, articular e identificar.



e justificação do conhecimento. Recebiam a “verdade”, aprendiam e devolviam na hora da prova. Não sabiam por que as coisas eram daquele jeito, nem o que, exatamente, se queria com aquele estudo. Eles tratavam a gramática – corretamente – como uma disciplina científica; mas saíam decepcionados porque o tratamento dado à matéria não era científico. Em uma palavra, não viam na gramática nem utilidade prática, nem contribuição relevante para sua alfabetização científica (Perini, 2016, p. 17, grifo das autoras).

A partir desse relato, pode-se inferir que esses grupos de alunos perderam o interesse nos estudos gramaticais porque não estavam envolvidos em um processo dialógico de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a escolha dos verbos para a redação das habilidades nesse campo reflete, como o próprio título da seção anuncia, a importância do professor como um profissional engajado e comprometido com as atividades dentro e fora da sala de aula.

Esse tipo de engajamento pode refletir diretamente no interesse e envolvimento dos alunos – que não devem ser considerados, conforme postulados liberais, tábulas rasas – e, acima de tudo, retira do professor o papel exclusivo de detentor do conhecimento, evitando desgastes no âmbito educacional, a partir da criação colaborativa de ambientes, de fato, participativos.

Freire (2001) dialoga com o engajamento profissional ao se atentar para a importância do estudo, ao sugerir que “[p]artamos da experiência de aprender, de conhecer, por parte de quem se prepara para a tarefa docente, que envolve necessariamente *estudar*.” E, por isso, para esse campo, consideramos a importância da utilização de verbos relacionados, também, à compreensão e resolução de problemas no ambiente escolar, como “conhecer”, “propor”, “compartilhar” e “articular”, habilitando o profissional a protagonizar essas situações, quando necessário.



3 Análise geral dos verbos: competências gerais para o docente

Em “Competências Gerais Docente”, há a utilização de 37 verbos relacionados ao professor. Desses, 29⁸ aparecem apenas uma vez. Os verbos mais recorrentes encontrados estão organizados no quadro a seguir:

Quadro 4 – Principais verbos em “Competências Gerais Docente”

VERBOS	FREQUÊNCIA
Compreender/compreendendo-se	3
Fazer/fazendo-se	3
Utilizar	3
Buscar	2
Desenvolver	2
Incentivar	2
Promover/promovendo	2
Valorizar	2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Essa seção do documento abarca um número mais amplo de verbos utilizados. A recorrência dos verbos "compreender", "fazer" e "utilizar" repete o que se tem visto de forma majoritária na BNC-Formação de Professores. Em relação aos verbos "buscar", "desenvolver", "incentivar", "promover" e "valorizar", no entanto, tem-se o

⁸ Pesquisar, (poder) ensinar, investigar, refletir, realizar, selecionar, organizar, planejar, (se) expressar, criar, comunicar, acessar, disseminar, produzir, potencializar, apropriar-se, formular, negociar, defender, conhecer-se, apreciar-se, cuidar, exercitar, agir, tomando, lidar, colaborando, usar e reconhecendo.



estabelecimento, de certa forma, do equilíbrio nas competências gerais – o que não é encontrado de forma tão evidente nas demais seções –, uma vez que esses são verbos que têm potencial para caracterizar o professor como um profissional reflexivo e em contínua formação.

Para finalizar a análise aqui proposta, encontra-se reunida, no quadro 5, a listagem dos verbos mais frequentes da BNC-Formação de Professores de modo geral.

Quadro 5 – Principais verbos da BNC-Formação de Professores

VERBOS	FREQUÊNCIA
Utilizar/utilizando	13
Compreender	7
Conhecer	7
Fazer/fazendo-se	6
Demonstrar	5
Desenvolver/(se) autodesenvolver	5
Dominar	5
Reconhecer	5

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Entende-se que, principalmente, “compreender”, “conhecer”, “demonstrar” e “dominar” são verbos que valorizam, de forma mecânica, o conhecimento pré-estabelecido pelo professor em formação durante sua jornada acadêmica. A alta frequência de utilização desses verbos contribui para a caracterização de um professor estático, portador e disseminador do conhecimento, o que, conforme já discutido nas



seções anteriores, pode ser tomado como uma caracterização primitiva e indesejada na vida desse profissional.

A responsabilidade ética, política e profissional do docente lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que **sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes**. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma **formação permanente do docente**. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (Freire, 2001, s/p, grifo nosso).

Certamente, compreender aspectos da Língua Portuguesa, demonstrar esse conhecimento em propostas dentro e fora de sala de aula e dominar a didática, por exemplo, são fatores de extrema importância e, de fato, documentos parametrizadores devem investir nessa caracterização do futuro educador. No entanto, defendemos e assumimos que esse tipo de construção profissional não deve ser predominante ou isolada de outras características, principalmente as que dizem respeito à formação continuada do profissional da educação, que está longe de “dominar” completamente um aspecto.

Verbos como “planejar”, “refletir”, “investigar” e “potencializar”, entre outros, aparecem discretamente na BNC-Formação de Professores, embora possuam uma alta carga de dinamicidade, dialogismo e protagonismo dos docentes. Esses verbos remetem às ações mais críticas e processuais, que contribuiriam na redação de habilidades a serem realizadas em todos os processos de formação e ação docente.

Roldão (2007) defende a ideia de “investigador educacional”, um profissional de ensino que seria capaz de unir reflexões sobre suas práticas às suas ações docentes:

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-26	e022011	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Defendo, com Ivor Goodson (1999), a afirmação do investigador educacional como um "intelectual público" e julgo legítimo estender essa condição ao profissional de ensino, capaz de investigar e teorizar a sua acção docente. Nem por isso menos "prático", porque é de acção e interacção que se trata no ensino - mas acção assente num poderoso conhecimento em constante actualização. A ênfase praticista, que tem dominado a cultura profissional dos professores, não contribui, a meu ver, para o crescimento desta profissão, tanto mais necessária quanto o mundo actual, dito sociedade da informação, está longe de ser um mundo do conhecimento, e muito menos de conhecimento para todos.

Sendo assim, para que a acção docente possa ser valorizada em meio às práticas contemporâneas de ensino, é necessário que o docente seja capaz de investigá-las, compreendendo, de forma crítica, os elementos que fazem parte de sua profissão.

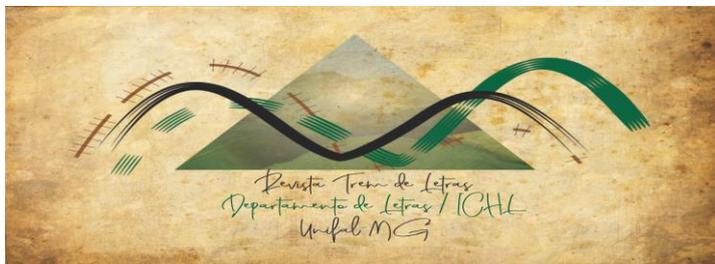
Considerações finais

É inegável a necessidade de nos adequarmos às realidades sociais e educacionais que emergiram nos últimos anos. Esse entendimento é válido tanto no que diz respeito às práticas dentro de sala de aula – considerando os novos gêneros, semioses e modos de representação e circulação da língua –, quanto no que diz respeito à formação docente que, em tese, prepararia o profissional da educação para as novas situações.

A demora na atualização de diretrizes que normatizam e, principalmente, orientam as instituições de Ensino Superior, escancara a inércia educacional em manter seu tradicionalismo, deixando o contexto social e como ele interfere no fazer docente em segundo plano, permitindo que cada instituição fizesse a leitura mais adequada do que seria um currículo de formação docente ideal. Com isso, claramente, sentimos os efeitos negativos por meio dos relatos de professores recém-formados, que buscam, na formação

Dossiê "BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura"

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-26	e022011	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



continuada, formas de se sentirem mais preparados ao fazer docente dentro das práticas contemporâneas que continuam emergindo a cada ano.

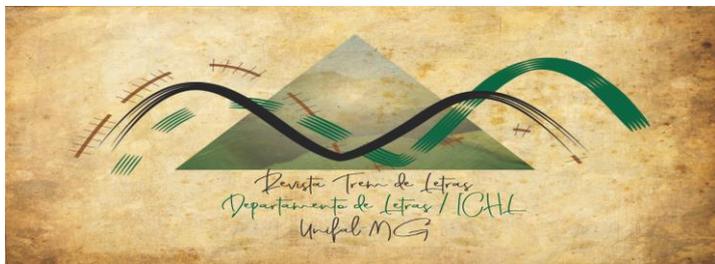
Na resolução CNE/CEB 002/2015, que antes da aplicação das diretrizes de 2019 estava em processo de implementação em algumas instituições de Ensino Superior, já existiam habilidades dedicadas ao profissional da educação, mas dispostas de forma mais processual e engajada, considerando a mobilização de conhecimentos gerais de mundo e já incluindo as tecnologias e saberes necessários a sua utilização (ambientes físicos e virtuais, articulação entre linguagem dos meios de comunicação e educação, entre outros).

Roldão (2007, s/p) alerta para a importância da capacidade analítica. Para a autora,

[t]al exercício permanente da capacidade analítica opõe-se directamente ao agir docente rotineiro, ainda que este possa assentar em conhecimento técnico ou mesmo artístico, tantas vezes convocados para legitimar o saber docente no quotidiano.

De certa forma, percebe-se um movimento contrário a essa proposta na BNC-Formação de Professores, uma vez que, a partir dos verbos analisados, não é nítida a relação de distanciamento do agir rotineiro, mas é, entretanto, nítida a relação de proximidade com aspectos de uma formação estática, sem desenvolvimento dos aspectos analíticos.

Dessa forma, entende-se que o papel do professor em formação é construído de modo engessado, mecânico e estabelece que esse profissional atue como detentor do conhecimento – o que toma, conseqüentemente, alunos como uma espécie de tábula rasa, conceito liberal há muito tempo criticado nos cursos de licenciatura.



A BNC-Formação de Professores prioriza a utilização de verbos que corroboram com nossa perspectiva, como “compreender”, “conhecer”, “demonstrar” e “dominar”, entre outros, e deixa de lado verbos que poderiam ser usados com mais frequência para formalizar a caracterização do professor de forma mais dialógica e reflexiva, como “investigar”, “refletir” e “potencializar”.

Ainda não se tem dados suficientes sobre a implementação da BNC-Formação de Professores e de seus impactos na formação docente, entretanto, é perceptível, por meio da análise aqui realizada, que o documento perpetua ideais antiquados e tradicionais sobre a atuação do professor e do que é esperado a ele em sua formação, não dialogando com as necessidades contemporâneas de uma sociedade em constante mutação.

Referências

BARBETA, Claudia de Faria. *Tecnologias digitais de informação e comunicação na construção do trabalho docente com a linguagem*. 2017. 185f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5999724>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, nº 247, 23.12.2019, Seção 1, p.115, 2019. Disponível em:

<https://tinylink.net/FfAH4>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-26	e022011	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <https://tinylink.net/xcJmq>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha, 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. O discurso curricular da proposta para BNC da formação de professores da educação básica. In: *Revista Retratos da Escola*, v. 13, n. 25, p. 155-168, jan/mai, 2019.

FAVERO, Rute Vera Maria. *A cultura dos usos das redes na academia: um olhar de professores universitários, brasileiros e italianos, sobre o uso das mídias sociais na docência*. 2016, 200 f. Tese (Doutorado em Educação). UFRGS, Porto Alegre.

FAVERO, Rute Vera Maria; FALLER, Bianca; ROSA, Janine. *Redes sociais e Educação: um possível encontro*. In: V SENID - Seminário Nacional de INclusão Digital, 2018, Passo Fundo. V SENID - Seminário Nacional de INclusão Digital, 2018.

FREIRE, Paulo. *Carta de Paulo Freire aos professores*. Estud. av., São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, Aug. 2001. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 mar. 2021.
<https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>.

GIMENO SACRISTÁN, José. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

LÉVY, Pierre. *A máquina universo: criação, cognição e cultura informática*. Artmed, São Paulo, 1998.

MONTERO, Lourdes. *A Construção do Desenvolvimento Profissional Docente*. Vila Nova Gaia: Instituto Piaget, 2005.

NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira; SANTOS, Larissa Silva. Novos letramentos e formação de professores de inglês: refletindo sobre letramentos digitais. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 14, n. 29, p. 739-758, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/32237>. Acesso em: 01 fev. 2021.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. Parábola: Editorial: São Paulo, 2019, p. 95-102.

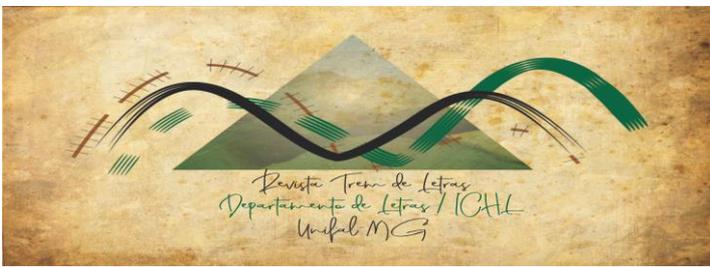
Dossiê "BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura"

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-26	e022011	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. In: *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, Apr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 mar. 2021.

TOZETTO, Susana Soares; GOMES, Thais de Sá. A prática pedagógica na formação docente. In: *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 181-196, dez. 2009. ISSN 1982-9949. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1150/834>>. Acesso em: 22 mar. 2021.



What is expected from the training teacher? The role of verbs in the skills of *BNC-Formação de Professores*

Kelly Cesário de Oliveira

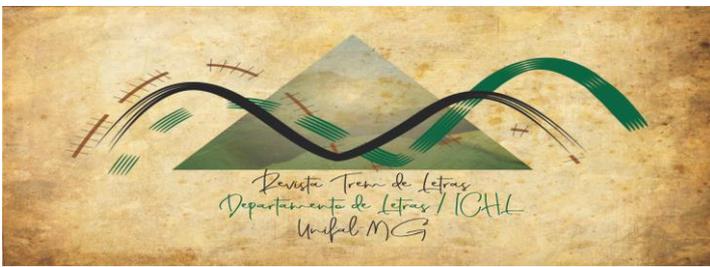
Brenda Michelle Buhr Pedro

Universidade Federal de Minas Gerais

Abstract

With the advent of Covid-19, some issues related to the profession of the educator have gained prominence, especially with the wide and reported difficulty with adapting to E-learning since the implementation of Remote Emergency Teaching. One of these questions concerns the role of the teacher still in training. In this sense, this work aimed to answer such a question through the analysis of the document *BNC-Formação de Professores*, more specifically, through the analysis of the verbs used in the writing of competencies and skills expected from this professional. The methodology adopted to develop the analysis was that of Mixed Models (Creswell, 2007) – aiming at a quantitative and qualitative study – and The Grounded Theory (Paiva, 2019). In view of the main results, it is understood that the document analyzed prioritizes the use of verbs that characterize the teacher in training as a cast and knowledge holder and leaves aside verbs that could be used more frequently to formalize the teacher's continuous professional construction in a more dialogical and reflective way.

Keywords: Teacher training. Education. Verbal Analysis.



¿Qué se espera del profesor en formación? El papel de los verbos en las habilidades de BNC- Formação de Professores

Kelly Cesário de Oliveira

Brenda Michelle Buhr Pedro

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumen

Con la llegada del Covid-19, ciertos temas que se relacionan con la función del maestro se destacaron, especialmente con la amplia y relatada dificultad con la adaptación a la enseñanza a distancia a partir de la implementación de la virtualidad. Una de estas cuestiones es acerca del papel del profesor aún en formación. En este sentido, el presente artículo busca contestar a determinada pregunta por medio del análisis de los verbos utilizados en la redacción de competencias y habilidades esperadas de este profesional. La metodología adoptada para desarrollar el análisis fue la de Modelos Mixtos (Creswell, 2007) – visando un estudio cuantitativo y cualitativo – y la Teoría Fundamentada en Datos (Paiva, 2019). Frente a los principales resultados, se entiende que el documento a ser analizado tiene como prioridad la utilización de verbos que caracterizan al profesor en formación como un profesional moldeado y poseedor del conocimiento y no utiliza verbos que podrían ser usados con más frecuencia para formalizar a la construcción continua del profesor de forma más dialogada y reflexiva.

Palabras clave: Formación de Profesores. Educación. Análisis Verbal.